



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS TRINDADE

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E QUESTÕES DE GÊNERO: ANÁLISE
DOS ANAIS DO CONBRACE (2015, 2017 E 2019)**

LARISSY ARAUJO TAVARES

LARISSY ARAUJO TAVARES

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E QUESTÕES DE GÊNERO: ANÁLISE DOS
ANAIS DO CONBRACE (2015, 2017 E 2019)**

Artigo científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Trindade – Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente.

Orientador (a): Kesi Line de Moraes

Trindade-GO
2022

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

TL323e Tavares, Larissy Araujo
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E QUESTÕES DE GÊNERO:
ANÁLISE DOS ANAIS DO CONBRACE (2015, 2017 E 2019) /
Larissy Araujo Tavares; orientadora Kesi Line De
Morais. -- Trindade, 2022.
23 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu em em Educação
e Trabalho Docente) -- Instituto Federal Goiano,
Campus Trindade, 2022.

1. Gênero. 2. Educação Física. 3. Escola. I. De
Morais, Kesi Line, orient. II. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano

Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Larissy Araujo Tavares

Matrícula: 2021208301930234

Título do Trabalho: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E QUESTÕES DE GÊNERO: ANÁLISE DOS ANAIS DO CONBRACE (2015, 2017 e 2019)

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 26/01/2023

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Trindade, 26/01/2023.

Larissy Araujo Tavares

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Kesi Line de Moraes

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Larissy Araujo Tavares, 2021208301930234 - Discente, em 26/01/2023 12:22:12.
- Kesi Line de Morais, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/01/2023 11:43:27.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/01/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 461020
Código de Autenticação: 604abb91e2



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Trindade
Av. Wilton Monteiro da Rocha. Setor Cristina II, None, None, TRINDADE / GO, CEP 75380-000
(62) 3506-8000



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPUS TRINDADE
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Barissy Araújo Tavares,
CPF: 042.890.441-66, devidamente matriculado (a) no curso de Pós-Graduação
Lato Sensu em Educação e Trabalho Docente do Instituto Federal
Goiano - Campus Trindade, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito
que:

1. Sou o legítimo autor do artigo cujo título é: Educação Física Escolar
e Questões de Gênero: Análise dos Anais do
CONBRACE (2015, 2017 e 2019).

2. Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes
que recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.

Declaro-me ainda ciente que se for apurada a falsidade das declarações acima, o artigo será
considerado nulo e a homologação do diploma, porventura emitido, será cancelada,
podendo a informação de cancelamento ser de conhecimento público.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Trindade, 13 de Janeiro de 2023.

Barissy Araújo Tavares
Assinatura do Aluno(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 87/2022 - CE-TRI/GE-TRI/CMPTRI/IFGOIANO

ATA DE BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quinze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, às 19h30 (dezenove horas e trinta minutos), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem à avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de Especialização, intitulado “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E QUESTÕES DE GÊNERO: ANÁLISE DOS ANAIS DO CONBRACE (2015, 2017 E 2019)”, de autoria de LARISSY ARAUJO TAVARES, discente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade. A sessão foi aberta pela Orientadora e presidente da Banca Examinadora, Prof. Ma. Kesi Line de Moraes, que fez a apresentação formal dos membros da Banca: Prof. Dr. Iúri Ribeiro - Titular (IF Goiano-Trindade - avaliador interno), Prof. Me. Bruno Amaral Ramos - titular (IF Goiás- Valparaíso/ avaliador externo). A palavra, a seguir, foi concedida a autora para, em 30 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu oralmente a autora. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo em vista as normas que regulamentam o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente, e indicadas as correções pertinentes sugeridas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi APROVADO. A conclusão do curso, como requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente, dar-se-á quando da entrega à professora orientadora da versão definitiva do Trabalho, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até 30 (trinta) dias da sua ocorrência. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou a sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso às 20h30 (vinte horas e trinta minutos), e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelo autor e pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Condição
Prof ^a . Ma. Kesi Line de Moraes	IF Goiano – Campus Trindade	Presidente
Prof. Dr. Iúri Ribeiro	IF Goiano – Campus Trindade	Avaliador IF Goiano
Prof ^a Me. Bruno Amaral Ramos	IF Goiás - Campus Valparaíso	Avaliador externo

Documento assinado eletronicamente por:

- Iuri Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/12/2022 09:44:37.
- Larissy Araujo Tavares, 2021208301930234 - Discente, em 15/12/2022 20:39:54.
- Kesi Line de Moraes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/12/2022 20:36:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 453575
Código de Autenticação: 0fbdfc0721



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Trindade

Av. Wilton Monteiro da Rocha. Setor Cristina II, None, None, TRINDADE / GO. CEP 75380-000
(62) 3506-8000

Luís Amaraal Ramos

Resumo

Ao tratar da questão de gênero nos conteúdos trabalhados na Educação Física, estudos indicam que ainda existem conflitos relacionados a essa temática, que se fazem presentes no âmbito escolar. Este estudo teve como objetivo analisar comportamentos preconceituosos e estereotipados nas práticas corporais realizadas nas aulas de Educação Física escolar e como específicos, verificar os principais conflitos de gênero nas aulas; identificar as ações adotadas pelos professores de Educação Física que se depararam com essas situações e analisar as possíveis estratégias adotadas pelos professores, na tentativa de eliminar ou amenizar os conflitos. É uma pesquisa de caráter qualitativo, realizada a partir de uma revisão bibliográfica dos anais do Grupo de Trabalho Temático (GTT) “Gênero”, do Congresso Brasileiro Ciências do Esporte - CONBRACE 2015, 2017 e 2019. Os trabalhos foram elencados em uma planilha relacionando os temas, ano de publicação e autores. Dos trabalhos elencados, oito foram selecionados, atendendo a três critérios estabelecidos: trabalhos que abordassem a temática gênero; que tivessem relação com o contexto escolar e abordassem o ensino de práticas corporais presentes na Educação Física. A seleção do material foi realizada inicialmente através dos critérios supracitados e a coleta de dados realizada a partir de leitura e fichamento. A análise foi realizada a partir da apreensão de conceitos e reflexões críticas de autores que discutem a temática gênero e da área da Educação Física. Mediante a análise dos trabalhos, verificou-se que a maioria das pesquisas apresentou a existência de conflitos de gênero durante as aulas, muitos relacionadas à negação da participação de estudantes em determinadas práticas corporais, compreendidas por eles como sendo práticas masculinas ou femininas. Outro fator relevante neste estudo foi a identificação da falta de participação e pouco interesse em determinadas práticas corporais, devido uma ideia preconceituosa. Conclui-se que os estudantes ainda possuem muita resistência em praticar algumas modalidades, devido ao pensamento estereotipado e preconceituoso.

Palavras-chave: Gênero. Educação Física. Escola

Abstract

When dealing with the gender issue in the contents worked on in Physical Education, studies indicate that there are still conflicts related to this theme, which are present in the school environment. This study aimed to analyze prejudiced and stereotyped behaviors in body practices carried out in Physical Education classes at school and, as specific, to verify the main gender conflicts in classes; to identify the actions adopted by the Physical Education teachers who faced these situations and to analyze the possible strategies adopted by the teachers, in an attempt to eliminate or alleviate the conflicts. It is a qualitative research, carried out from a bibliographical review of the CONBRACE 2015, 2017 and 2019 annals, where eight works were selected, meeting three established criteria: GTT that addressed the gender theme; that were related to the school context and addressed the teaching of bodily practices present in Physical Education. Data collection was initially carried out using the aforementioned criteria and later a table was created listing the themes, year of publication and authors found. Through the analysis of the works, it was verified that the majority of the researches presented the existence of gender conflicts during the classes, many related to the denial of the participation of students in certain corporal practices, understood by them as being masculine or feminine practices. Another relevant factor in this study was the

identification of the lack of participation and little interest in certain bodily practices, due to a prejudiced idea. It is concluded that students still have a lot of resistance in practicing some modalities, due to stereotyped and prejudiced thinking.

Keywords: Gender. Physical Education. School

Introdução

A escolha do tema e da construção do referencial justifica-se, pelo interesse em promover a continuação de um estudo que se iniciou durante a graduação. O referido estudo despertou-me o interesse em investigar os conflitos de gênero que podem ser encontrados nas aulas de Educação Física. A partir disso, surge o problema do trabalho, existem estratégias utilizadas pelos (as) professores (as) para amenizar ou eliminar o preconceito e a desigualdade de gênero? Os mesmos discutem sobre a temática em sala de aula?

Este trabalho tem como objetivo analisar comportamentos preconceituosos e estereotipados nas práticas corporais realizadas nas aulas de Educação Física escolar, a partir das análises dos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - CONBRACE (2015, 2017 e 2019). Possui como objetivos específicos, verificar os principais conflitos de gênero nas aulas; identificar as ações adotadas pelos professores de Educação Física que se depararam com essas situações e analisar as possíveis estratégias adotadas pelos professores, na tentativa de eliminar ou amenizar estes conflitos.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi uma revisão bibliográfica, que segundo Gil (2002) se desenvolve através de materiais que já foram produzidos como livros, periódicos científicos, teses. Assim sendo, o CONBRACE – Congresso Brasileiro Ciências do Esporte foi escolhido para a realização da busca de trabalhos por possuir abrangência de publicações dos pesquisadores de todo o país, conferindo a este estudo uma análise mais ampla do problema.

No que tange a estrutura textual, o presente trabalho foi dividido em tópicos que compõem: a metodologia; a fundamentação teórica; a apresentação e análise dos dados e as considerações finais.

Para a fundamentação teórica, a priori, faz-se necessário compreender os aspectos conceituais de gênero, que segundo Rago (1998), são estruturas sociais atribuídas aos homens e mulheres provenientes dos aspectos históricos e culturais, independente das questões biológicas dos indivíduos.

O tópico seguinte diz respeito ao breve histórico da cultura machista no Brasil, onde a sociedade patriarcal fundamenta a concepção de que a mulher estava destinada a função de reprodução e ao cuidado exclusivo da casa, fatores esses existentes ainda nos tempos atuais.

O terceiro e último sub tópico aborda a importância de aulas mais prazerosas, além de enfatizar a necessidade de abordagens que apresentem as questões de gênero como tema transversal do processo de ensino e aprendizado de estudantes, visto o que o professor de Educação Física tem um papel importante na vida dos(as) discentes e no desenvolvimento do ser crítico.

Para tanto, os três tópicos supracitados fazem parte do referencial, que embasou a pesquisa e deu suporte para as análises dos dados, alcance dos objetivos e também para construção dos resultados e discussões das considerações finais da pesquisa.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de revisão bibliográfica, que segundo Gil (2002) é desenvolvido através de materiais que já foram produzidos, como livros, periódicos científicos, teses. A busca foi realizada nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte do (CBCE) Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, uma fonte de pesquisa que contem autores de todas as regiões do Brasil.

A abordagem que se encaixa ao presente trabalho tem predominância qualitativa, em que a análise é compreender as relações de dados quantitativos em um pensamento amplo e complexo, possibilitando a retomada a uma condição sempre que possível, se preocupa também com aspectos sociais e culturais não só apenas com dados numéricos (GIL, 2002).

A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo, que segundo Bardin (2004) contribui para a organização dos dados que começam a surgir na pesquisa, prestes a achar uma possível resposta para o objetivo da investigação, ou seja, na busca de significados para os conteúdos analisados.

Para uma melhor compreensão, foram realizadas pesquisas aprofundadas/detalhadas sobre a temática, nos anais do CONBRACE. Em relação ao período cronológico de estudo da pesquisa, foram buscados os trabalhos publicados a cada evento, sendo 2015, 2017 e 2019. Vale ressaltar que o recorte temporal deve-se ao fato de que o Grupo de trabalho temático-GTT “Gênero” foi criado no ano de 2015 e o evento a nível nacional é realizado a cada dois anos.

A busca dos artigos foi realizada na plataforma do CBCE, especificamente em um dos maiores congressos da Educação Física do Brasil; o CONBRACE. O trabalho contou com as

seguintes etapas para o seu desenvolvimento: primeira etapa, encontrar trabalhos que abordassem a temática Gênero, que tivessem relação com o contexto escolar e que estivessem relacionados com metodologia e prática de ensino de práticas corporais diversas; dança, vôlei e o futebol/futsal. Na segunda etapa foi realizada a leitura dos artigos selecionados e o fichamento dos mesmos e a terceira e última etapa de toda pesquisa foi a análise dos dados encontrados/levantados que será apresentada no decorrer do trabalho.

Na primeira etapa foram levantados os artigos enviados em cada ano do evento. O número de trabalhos enviados no GTT em 2015 foi trinta artigos, em 2017 trinta e oito artigos e no ano de 2019 cinquenta e cinco artigos. Porém, levando em consideração os critérios de seleção supracitados, somente oito foram selecionados para as análises da pesquisa.

Edição	GTT	Quantidade
2015	Gênero	30 trabalhos
2017	Gênero	38 trabalhos
2019	Gênero	55 trabalhos

Tabela I – Artigos Encontrados

É perceptível o aumento do número de trabalhos referente à temática “gênero” a cada ano do CONBRACE. Esses números têm relação com o aumento da preocupação sobre a temática. E se há o aumento da preocupação, pressupõe-se que a razão seja pelo aumento dos conflitos. Sendo assim, faz-se necessário que os professores de Educação Física estejam atentos e busquem conhecimentos acerca destas questões.

Edição	GTT	Quantidade
2015	Gênero	3 trabalhos
2017	Gênero	3 trabalhos
2019	Gênero	2 trabalhos

Tabela II – Artigos Selecionados

Aspectos conceituais do gênero

Segundo Santos e Izumino (2005) o conceito de gênero é definido como uma composição social para o homem e a mulher. O gênero se refere às estruturas sociais atribuídas aos homens e mulheres provenientes dos aspectos históricos e culturais, independente das questões biológicas dos indivíduos.

O processo construtivo do gênero surge através de aprendizagens e práticas em diversas situações realizadas principalmente a partir das áreas culturais e sociais, além disso,

a escola, família, igreja tem papel importante nesse processo (LOURO, 2008).

Atribui-se ao homem e a mulher diferentes papéis na sociedade que são influenciados através da cultura.”Gênero refere-se às relações sociais desiguais de poder entre homens e mulheres que são o resultado de uma construção social do papel do homem e da mulher a partir das diferenças sexuais” (CABRAL; DIAZ, 1998, p.01).

Assim, por proporcionar um melhor entendimento sobre os aspectos da vida humana, acaba sendo um grande aliado nos dias atuais, pois nos leva a acreditar em uma compreensão de aspectos históricos do passado (RAGO, 1998).

Sabe-se então, que não existem seres humanos iguais. Biologicamente, o homem se difere da mulher. Dessa maneira, os papéis denominados para cada sexo não devem ser determinados, nem por gênero, identidade de gênero e orientação sexual. Nenhuma categoria deveria marcar de forma pejorativa um ser humano, o ideal é a exclusão dos padrões rígidos e arcaicos impostos pela sociedade.

“A construção do gênero e da sexualidade dá-se ao longo de toda a vida, continuamente, infundavelmente” (LOURO, 2008, p.18).

Vale frizar que o sexo não é um fator determinante sobre a orientação sexual, assim como não define a identidade de gênero. A respeito disso, o que pode vir a influenciar as questões de gênero está baseado nos aspectos sentimentais e particularidades de cada ser humano, além dos fatores sociais. Deste modo, salienta-se que mediante as experiências e o descobrimento da preferência individual, cada indivíduo constrói a concepção do que realmente é (SCOTT, 1995).

A Educação Física pode parecer privilegiada em relação às manifestações e a preocupação referente ao gênero, sexualidade das crianças e jovens estudantes, no entanto essa preocupação pode estar evidente em diversas situações na escola, porém ela pode se tornar mais visível em uma área que é voltada para o conhecimento e domínio do corpo (LOURO, 1997).

Faz necessário relatar, no presente trabalho, que o âmbito familiar e escolar é “responsável” pela formação e/ou transmissão da visão generificada de ser humano, resultando assim, na inalteração de padrões e estereótipos empregados aos homens e mulheres (MACHADO, 1998).

Partindo disso, Cabral e Diaz (1998) diz:

Por exemplo, as meninas são incentivadas a serem passivas, sensíveis, frágeis, dependentes e todos os brinquedos e jogos infantis reforçam o seu papel de mãe, dona de casa, e consequentemente responsável por todas as tarefas relacionadas ao cuidado dos filhos e da casa. Ou seja, as meninas brincam de boneca, de casinha, de

fazer comida, de limpar a casa, tudo isto dentro do lar. Pelo contrário, os meninos brincam em espaços abertos, na rua. Eles jogam bola, brincam de carrinho, de guerra, etc. Ou seja, desde pequenos eles se dão conta que pertencem ao grupo que tem poder. Até nos jogos os meninos comandam. Ninguém os manda arrumarem a cama, ou lavarem a louça, eles são incentivados a serem fortes, independentes, valentes (CABRAL; DIAZ, 1998, p.01).

Por fim, mesmo com o decorrer dos anos, as transformações e a alteração de alguns aspectos sociais e valores da sociedade, as atribuições ao gênero ainda apresentam aspectos discriminatórios (SWAIN, 2001).

Breve histórico da cultura do machismo no Brasil

No presente tópico aborda-se uma breve contextualização histórica do machismo no Brasil, enfatizando a sua cultura ainda enraizada no país.

A cultura do machismo tem sua origem há diversos anos atrás, onde o homem possuía fortemente a concepção de que a mulher estava destinada a função de reprodução, cuidado com os filhos, família e com o lar. Este cenário se repetiu de geração em geração e ainda nos tempos atuais se faz presente em alguma esfera da nossa sociedade, gerando negativos efeitos na vida das mulheres (OLIVEIRA; MAIO, 2016).

Sendo assim, a identidade de mulheres e homens é construída socialmente, levando em consideração os aspectos sociais, culturais, políticos etc. Tal construção não pode ser denominada de ‘natural’, porém, é comum ouvir que é ‘natural’ da mulher realizar serviços domésticos e do homem realizar serviços em âmbito público, por exemplo (OLIVEIRA; MAIO, 2016, p.6).

Conforme Oliveira e Maio (2016), a realidade da mulher era determinada apenas pelo papel de dona de casa e servir o marido, porém a função do homem nessa época era diferente, a figura masculina se mantinha atrelada ao trabalho e realizava demais atividades livremente e a figura feminina sofria com diversas limitações frente as vivências em sociedade.

[...] as situações que ocorrem na escola entre meninos e meninas, homens e mulheres, revelam possíveis opressões que acontecem através de gestos, movimentos e palavras”, nesse sentido, essa dinâmica se torna “[...] tão natural que passa a constituir os jeitos de ser menina ou de ser menino, homem ou mulher, delimitando espaços e designando o comportamento ideal e esperado” (OLIVEIRA; MAIO, 2016, p.9).

Segundo Minayo (2005), a existência da ótica enraizada no Brasil reflete no masculino com a posição de decisão, gerenciamento e ação nas relações sociais, além de ser denominado como o provimento material.

Discutir o machismo no Brasil não é um desafio fácil, porém necessário e indispensável, apesar das grandes conquistas da mulher na sociedade, ainda existem pontos a serem desenvolvidos pelos indivíduos com o intuito de romper costumes e tradições

preconceituosas e violentas que possam continuar sendo transmitidas pelas famílias brasileiras.

Frente ao exposto, destaca-se que quaisquer práticas machistas são preocupantes, visto que são de alto nível, vale ainda ressaltar que não apenas às mulheres, mas a todos que se declaram diferentes ao seu gênero. Ou seja, a todos que não são vistos como heterossexuais (gays, lésbicas, trans, travestis), resultando em humilhação, preconceito, discriminação, violência e reflete uma postura desumana dos homens (OLIVEIRA; MAIO, 2016).

O processo de ensino e aprendizado da Educação Física escolar

Segundo Betti e Zuliani (2002) a Educação Física se manifesta nas obras de filósofos do século XVII, onde se preocupavam com a educação. Para isso, o saber de jovens e crianças passa a ser uma educação integral: corpo, espírito e mente.

Segundo as Orientações curriculares para o ensino médio do Ministério da Educação:

O que se espera é que os alunos do ensino médio tenham a oportunidade de vivenciarem o maior número de práticas corporais possíveis. Ao realizarem a construção e vivência coletiva dessas práticas, estabelecem relações individuais e sociais, tendo como pano de fundo o corpo em movimento. Assim, a idéia é de que esses jovens adquiram maior autonomia na vivência, criação, elaboração e organização dessas práticas corporais, assim como uma postura crítica quando esses estiverem no papel de espectadores das mesmas. Espera-se, portanto, que os saberes da Educação Física tratados no ensino médio possam preparar os jovens para uma participação política mais efetiva no que se refere à organização dos espaços e recursos públicos de prática de esporte, ginástica, dança, luta, jogos populares, entre outros (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, p. 224, 2006).

“A Educação física é uma prática pedagógica que no âmbito escolar tematiza formas de atividade expressivas corporais como: jogos, lutas, danças, ginástica formas que podemos chamar de cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50).

A prática da Educação Física na escola pode ser um portal para a realização de atividades físicas fora do ambiente escolar, além de proporcionar aos alunos a autonomia que pode ser um ponto crucial, isto é, logo depois das aulas formais os alunos manteriam o desejo de realizar esportes (DARIDO, 2004).

A Educação Física é rica de práticas corporais, além de oferecer em suas aulas campeonatos, festivais, atividades em grupos, gincanas e entre outros. Todo esse conjunto pode agregar para uma possível discussão sobre temas atuais, produção de conteúdos relacionados à cultura corporal. (BETTI; ZULIANI, 2002).

Para isso, as aulas de Educação Física precisam se entrelaçar, com a prática e a teoria, É preciso ter um momento teórico para fazer discussões a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, utilizando novas estratégias de ensino. A inovação e a criatividade são fatores

capazes de colaborar positivamente no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que experimentar metodologias novas pode contribuir tanto para o aluno quanto para o professor.

Os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) de 1998 dizem que a Educação Física escolar é uma área capaz de incentivar o estudante a realizar praticas corporais, adotar hábitos saudáveis para a melhoria da saúde, impulsionar a inserção de diferentes grupos sociais para realização de atividades físicas, tendo acima de tudo solidariedade, respeito e dignidade (BRASIL, 1998).

Como exposto acima a Educação Física busca promover a inserção de diferentes grupos, porém mesmo com debates/discursos sobre o gênero que atualmente se fazem presentes nas disciplinas em geral, há certa resistencia entre os alunos, pois muitos professores não sabem lidar com certas situações, a informação e uma metodologia adequada amenizariam certos acontecimentos em sala de aula.

Desse modo, a Educação Física na escola possui um papel importantíssimo, pois ela é capaz de transmitir aos alunos a aprendizagem, o prazer pelas práticas de atividades físicas e corporais. E se os alunos não tivessem a oportunidade de vivenciar todas essas práticas que a Educação Física oferece? Essas crianças/adolescentes não teriam conhecimentos atrelados ao movimento do corpo? (DARIDO, 2004).

Frente ao exposto, Betti e Zuliani (2002, p.35) abordam:

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

Discussão de gênero no âmbito escolar: apresentação e análise dos dados

Leituras dos trabalhos selecionados no GTT de gênero do CONBRACE, 2015, 2017 e 2019, buscando identificar a problemática, o objetivo principal e os possíveis direcionamentos dos mesmos, um quadro descritivo foi elaborado para a discussão dos embates encontrados na pesquisa.

TABELA II - LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO CONBRACE		
Edição	Título dos Trabalhos/Autor	GTT/Quant.
2015	1. A Educação Física e os conflitos de gênero: uma possível união durante as aulas. SILVA, J.C e FERNANDES, B.C. 2. O voleibol como uma proposta pedagógica para a tematização do gênero e sexualidade na escola. OLIVEIRA, D.C; ELEOTERIO, D;	Gênero 3 trabalhos

	MARTINS, M.Z. 3. Trabalhando gênero e sexualidade com alunos do ensino médio e EJA noturno: um relato de intervenção. SANTOS, A. et al.	
2017	4. Dança e o ensino fundamental. CASAGRANDE, F. et al. 5. Gênero e sexualidade como conteúdos na Educação Física escolar: intervenções e possibilidades. BRITO, L. et al. 6. Educação Física e dança: relações de gênero e sexualidade. FERREIRA, P e PINTO, J.	Gênero 3 trabalhos
2019	7. Gênero na educação infantil: problematizando o discurso docente e os impactos na Educação Física escolar. BAHIANA, M. et al. 8. Relações de gênero nas aulas de Educação Física: uma análise de construções identitárias. PORTELA, T; OLIVEIRA, A e JUNIOR, W.	Gênero 2 trabalhos

Ao analisar os artigos selecionados, é perceptível que no estudo das questões de gênero algumas modalidades ganham mais destaque, como o voleibol e a dança, sendo temas/assuntos muito discutidos nos GTT dos anos de 2017 e 2019. Diante disso, iniciaremos uma discussão dos artigos encontrados para melhor compreensão e esclarecimento acerca do tema em questão.

A pesquisa de Silva e Fernandes (2015) se trata das aulas de Educação Física no ambiente escolar. Os autores observaram que há conflitos entre meninas e meninos e os principais motivos são as exclusões em jogos esportivos, geralmente os meninos excluía as meninas de certos jogos por as considerarem fracas e menos habilidosas. Um dos principais objetivos do trabalho citado foi identificar as possíveis causas que levam os alunos a assumir preconceitos e tabus com seus colegas durante as aulas de Educação Física, visando promover a participação dos alunos em atividades mistas e assegurar mudança de atitudes em conflitos de gêneros surgidos nas aulas de Educação Física.

Que segundo Scott (1995) o que pode influenciar as questões de gênero pode estar ligado aos aspectos sentimentais e particularidades de cada indivíduo, além do impacto dos fatores sociais.

Já a pesquisa dos autores Oliveira; Eleoterio; Martins (2015) foi realizada no primeiro ano do ensino médio. Os autores participavam do programa PIBID, ministraram quatro aulas para realização da pesquisa e discussão do trabalho. As aulas eram mistas visando trabalhar as mesmas oportunidades e possibilidades para ambos os gêneros, porém inicialmente poucas meninas participavam das aulas. Frente ao exposto, os autores aplicaram algumas regras que favoreciam as meninas, além disso, realizaram uma problematização contra a possível ideia de que a mulher seria mais frágil para realização das atividades em comparação ao homem, o que despertou uma nova ótica frente à temática e fez com que elas comesçassem a ter uma

maior participação dentro das aulas. Deste modo, os autores concluíram que o modelo adotado durante as intervenções proporcionou para as meninas e aos menos habilidosos uma forma mais fácil e motivadora para a participação das aulas de Educação Física.

No trabalho dos autores Santos; Santos; Lucas et al (2015), foi realizada uma pesquisa pelos alunos do PIBID de uma universidade com a duração de seis meses, durante a realização, a docente responsável definiu o vôlei como a modalidade a ser trabalhada, com a estratégia de combater as ideias dos alunos acerca da prática do esporte, que por sua vez possuía grande participação da turma, porém tinha a ausência de alguns que definiam ser um esporte para as meninas. Ademais, foram introduzidas aulas mistas, ministradas para o ensino médio e para o EJA com o intuito de tematizar transversalmente as questões de gênero e sexualidade.

Percebe-se que na pesquisa dos autores Casagrande; Paixão; Silva (2017), a dança foi definida como uma modalidade central para ser trabalhada durante as aulas, diante disso, foram realizadas intervenções com ênfase na expressão corporal, a inibição, o contato entre os alunos, a criação e temas transversais como o gênero e sexualidade. Observaram ainda que os alunos tinham vergonha ao dançar nas aulas e no âmbito escolar, mas dançavam em locais externos, como festas e em casa. No decorrer das intervenções, as professoras afirmam que os alunos compreendem que a dança faz parte da cultura brasileira, mas existem questões preconceituosas, como por exemplo: “homem não pode rebolar”. As docentes utilizaram a pedagogia histórico-crítica como estratégica, partindo da ideia de que os alunos sabiam e o que estava presente na cultura dos mesmos e poderia ser desenvolvida.

Para Darido (2004) a transmissão do conhecimento e da aprendizagem faz parte do papel do professor na escola, ainda mais na disciplina de Educação Física, pois contém uma missão muito importante na realização das atividades corporais, incentivando uma participação presente.

No que se refere às metodologias adotadas pelos professores, verificou-se que no GTT de 2017, no artigo do autor Casagrande et al (2017), os interventores utilizaram a pedagogia histórico-crítica, tendo como o principal conceito que o aluno (a) consiga associar de forma inteligente aspectos presentes em diversas disciplinas e traga discursos/debates em sala de aula, o professor por sua vez se torna a peça fundamental no processo educativo do aluno. Além disso, a maioria dos professores citaram apenas a introdução de aulas mistas com o intuito de tematizar transversalmente as questões de gênero e sexualidade.

Os autores Brito; Pereira; Silva et al (2017) discutiram o tema gênero e sexualidade

nas turmas de terceiro ano do ensino médio, contendo oito aulas de intervenção, apresentando o conceito de gênero proposto pela teórica feminista de Joan Scott e aulas sobre as práticas corporais realizadas entre meninas/meninos.

No estudo dos autores Ferreira e Pinto (2017), aborda-se a observação em festivais de dança na escola, onde o número de mulheres participantes foi maior que o de homens. Fato que refletiu a problemática da resistência dos meninos em participarem das aulas de danças nas aulas de Educação Física. Além disso, alguns alunos que praticavam a dança sentiam a necessidade de afirmação de sua heterossexualidade com discursos que combatiam a relação com o feminino e/ou homossexual.

O trabalho de Bahiana; Souza; Brito e Fonseca (2019) analisou falas/entrevistas com três professoras regentes da educação infantil do Rio de Janeiro e como as percepções e as metodologias delas poderiam impactar no rendimento das aulas de Educação Física.

Na pesquisa dos autores Portela; Oliveira e Junior (2019) buscou-se analisar como o docente que trabalha com a Educação Física enquanto componente curricular atua nas construções de conhecimento relacionado aos gêneros. Os autores da pesquisa foram à campo (escola) e se mantiveram em observação nas aulas de Educação Física, ademais realizaram uma entrevista semiestruturada. Os dados encontrados foram divididos em três categorias, sendo a primeira os conflitos entre discentes, a segunda, o atravessamento de gênero nas aulas de Educação Física e a terceira, a relação do docente e discente.

No quesito à ocupação do espaço durante as aulas de Educação Física, percebeu-se que a forma como meninos e meninas se comportavam nos espaços, como ocupavam, se deslocavam e como se apropriavam da escola era evidentemente distinta, porém mesmo com situações nitidamente baseadas em preconceito de gênero, o professor não intervia para a resolução, o que fez com que essa distinção passasse a ser considerada como natural em suas aulas.

Através do desenvolvimento do presente estudo, foi possível identificar pontos relevantes quanto à prática dos esportes no âmbito escolar, especificamente acerca dos problemas inerentes ao preconceito existente nesse espaço, capaz de impedir a participação nas aulas e a realização de determinadas atividades, sobretudo aquelas que possuem uma visão estereotipada, como o voleibol e a dança. Outro fator relevante observado diz respeito às ações dos professores/pesquisadores, que a partir do contato com a problemática, buscaram desenvolver novas estratégias, visando esclarecer e desconstruir ideias preconceituosas, inserir os alunos em suas aulas e torná-las mais prazerosas como: passeios e visitas, aulas em

laboratórios. Essas estratégias, afim da amenização de preconceitos, desigualdades de gênero, além de amenizar o impacto nas aulas, são importantes para a desconstrução de padrões construídos, empregados e reforçados pela sociedade.

Considerações finais

Retomando aos questionamentos iniciais anteriormente apresentados, o objetivo geral do trabalho foi analisar comportamentos preconceituosos e estereotipados nas práticas corporais realizadas nas aulas de Educação Física escolar e como específicos, verificar os principais conflitos de gênero nas aulas; identificar as ações adotadas pelos professores de Educação Física que se deparam com essas situações e analisar as possíveis estratégias adotadas pelos professores, na tentativa de eliminar ou amenizar os conflitos.

Partindo do pressuposto, pode-se compreender que os comportamentos preconceituosos nas aulas de Educação Física nas escolas se manifestam durante a realização das atividades, no desenvolvimento das modalidades, momentos em que os alunos externalizam a percepção de que cada esporte possui um gênero definido.

Sendo assim, em relação aos conflitos de gênero nas aulas verificou-se que existem estudantes que limitam sua participação nas modalidades, devido às percepções estereotipadas e preconceituosas acerca do gênero. Foram descritas situações de exclusão em jogos esportivos, nos quais os meninos denominavam as meninas frágeis para certas práticas. No âmbito de dança, por exemplo, identificou-se que os meninos consideraram a prática direcionada para o feminino, manifestando grande resistência para a sua realização. Diante disso, ocorre a falta de participação e/ou pouco interesse nas práticas corporais, devido uma ótica preconceituosa.

Em relação à eficácia da metodologia utilizada pelos professores, notou-se que as ações dos próprios docentes frente aos conflitos de gênero foram sutis, por outro lado os interventores de cada pesquisa realizaram uma análise mais atenciosa do problema e conseguiram promover a inclusão de estudantes nas atividades, elaboraram novas regras e estratégias, visando a prática inclusiva.

Diante ao exposto, destaca-se que os pesquisadores analisados no trabalho, buscaram uma mudança significativa através de intervenções realizadas nas escolas, com o intuito de proporcionar ao professor regente a percepção que as aulas de Educação Física podem ser positivamente aprimoradas, através de mudanças na maneira de realizar/ensinar certas

modalidades/conteúdos, na inserção de atividades mais dinâmicas, em que desperte o desejo de participação por aqueles alunos menos interessados.

Em suma, ressalta-se que a escola possui o papel de preparar e capacitar indivíduos que consigam explorar e/ou desconstruir falas estabelecidas pela sociedade, buscar problematizações e criar novas visões acerca das relações sociais. A Educação Física e suas ações pedagógicas fundamentadas na perspectiva cultural ajuda o docente e até mesmo a escola a construir um currículo onde os alunos consigam ter mais voz, a potencializar sua identidade e fortalecer as relações de igualdade no local de ensino.

Tendo como fatores os debates encontrados/realizados na escola por professores sobre gênero, machismo e sexualidade, mais precisamente em aulas de Educação Física, identifica-se a escassez do conhecimento sobre a temática e, ao mesmo tempo, a necessidade e importância de inserir esses temas nas aulas.

Diante dos resultados obtidos conclui-se que a existência de discussões, intervenções e debates acerca das questões de gênero são de extrema importância no âmbito escolar, especificamente nas aulas de Educação Física. Na linha da temática, os trabalhos já realizados retratam que esta questão ainda se faz presente na sala de aula e deve ser considerada, portanto se faz necessário maior aprofundamento na busca de compreensão das percepções dos próprios alunos e professores acerca das questões de gênero e suas manifestações na sociedade. Ampliar as análises frente à problemática para erradicar as percepções preconceituosas e estereotipadas é crucial para as boas relações sociais.

Referências

BAHIANA, Mariane. et al. **Gênero na educação infantil: problematizando o discurso docente e os impactos na educação física escolar**. Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – 2019. Resumo expandido: 07-e12367 ISSN 2175-5930. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/12367/6872>>. Acesso em: 25. Out. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BETTI, Mouro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1): 73-81.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Leandro; PEREIRA, Leticia. et al. **Gênero e sexualidade como conteúdos na educação física escolar: intervenções e possibilidades**. Anais do XX CONBRACE Decocracia e emancipação – 2017. Resumo expandido: 2214-2218 GTT 007 ISSN 2175-5930. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1zOdXU0QN9o1jHKDtPv7BDccJSV0HdF8P/view>>. Acesso em: 24. Out. 2022.

CABRAL, Francisco; DIAZ, Margarita. **Relações de Gênero**. In: secretaria municipal de educação de belo horizonte; fundação odebrecht. Cadernos afetividade e sexualidade na educação: um novo olhar. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Rona Ltda, 1998. p. 142-150.

CASAGRANDE, Fernanda; PAIXÃO, Nayara. et al. **Dança e o ensino fundamental**. Anais do XX CONBRACE Decocracia e emancipação – 2017. Resumo expandido: 2100-2104 GTT 007 ISSN 2175-5930. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1zOdXU0QN9o1jHKDtPv7BDccJSV0HdF8P/view>>. Acesso em: 24. Out. 2022.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DARIDO, S. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 1 mar. 2004.

FERREIRA, Petrônio; PINTO, Joélcio. **Educação física e dança: relações de gênero e sexualidade**. Anais do XX CONBRACE Decocracia e emancipação – 2017. Resumo simples: 2236-2237 GTT 007 ISSN 2175-5930. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1zOdXU0QN9o1jHKDtPv7BDccJSV0HdF8P/view>>. Acesso em: 24. Out. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ Uma perspectiva pós-estruturalista / : Vozes, 1997. ISBN 85.326.1862-6.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008.

MACHADO, Lia Zanotta. **Gênero, um novo paradigma?** Disponível em:
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634467/231>>. Acesso em: 10. Maio. 2022.

MINAYO, Maria. **Laços perigosos entre machismo e violência**. Ciência & Saúde Coletiva, 10(1):18-34, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Secretaria da Educação Básica. Brasília. 2006.

OLIVEIRA, Dayvid; ELEOTERIO, Douglas; MARTINS, Mariana. **O voleibol como uma proposta pedagógica para a tematização do gênero e sexualidade na escola**. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – 2015. ISSN 21-5930. Disponível em:
<<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7282/3391>>. Acesso em: 9. Nov. 2022.

OLIVEIRA, Márcio; MAIO, Eliane. **“Você tentou fechar as pernas?” – A cultura machista impregnada nas práticas sociais**. Polêm!ca, v. 16, n.3, p. 01-18, julho, agosto e setembro 2016 - DOI:10.12957/polemica.2016.25199.

PORTELA, Thalita; OLIVEIRA, Ayra; JUNIOR, Wilson. **Relações de gênero nas aulas de educação física: uma análise de construções identitárias**. Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – 2019. Resumo expandido: 07-e12108 ISSN 2175-5930. Disponível em:
<<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/12108/6867>>. Acesso em: 25. Out. 2022.

RAGO, Margareth. **Descobrimos historicamente o gênero**. Cadernos Pagu, n. 11, p. 89-98, 1998.

SANTOS, Aline. et al. **Trabalhando gênero e sexualidade com alunos do ensino médio e EJA noturno: um relato de intervenção**. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – 2015. ISSN 21-5930. Disponível em:
<<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7786/3627>>. Acesso em: 9. Nov. 2022.

SILVA, Jarlson; FERNANDES, Bertyza. **A educação física e os conflitos de gênero: uma possível união durante as aulas**. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – 2015. ISSN 21-5930. Disponível em:
<<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7103/3652>>. Acesso em: 9. Nov. 2022.

SCOTT, Joan. **Gênero:** Uma categoria útil de análise histórica.
Disponível em:
<<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>>. Acesso em: 10. Out.
2022.

SWAIN, Tania Navarro. **Feminismo e Recortes do tempo presente mulheres em revistas “femininas”**. São Paulo Perspec. [online]. 2001, vol.15, n.3, pp.67-81 ISSN 0102-8839.